

MANUEL ANTÓNIO PINA

(Sabugal, 18/11/1943 — Porto, 19/10/2012)

Manuel António Mota Pina, licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, exerceu a advocacia e iniciou a sua actividade de jornalista em 1971 no *Jornal de Notícias* (começando por assinar como António Mota), onde veio a assumir funções de editor e chefe de redação. Colaborou ainda noutras publicações periódicas – por exemplo, *A República*, *Diário de Lisboa*, *O Jornal*, *Expresso*, *JL/Jornal de Letras, Artes e Ideias*, *Marie Claire*, *Visão* – e meios de comunicação social como a RTP e a Rádio Porto. Foi também professor na escola Superior de Jornalismo do Porto e membro do Conselho de Imprensa.

Em 1973 publicou o seu primeiro livro (*O país das pessoas de pernas para o ar*, contos), dando início a uma produção escrita diversa, nas formas, nos temas e nos públicos visados. A sua obra incidiu principalmente na poesia e na literatura para a infância e juventude (poesia, prosa e texto dramático), tendo também destaque a produção de crónica, dispersa em jornais e revistas periódicas (salienta-se, neste campo, a coluna do *Jornal de Notícias*, «Por outras palavras», mantida regularmente entre 2005 e 2010), parcialmente reunida em vários volumes (*O anacronista*, 1994; *Por outras palavras & mais crónicas de jornal*, 2010; *Crónica, saudade da literatura*, 2014). Alguns textos seus foram adaptados ao cinema e à televisão, por exemplo *Se a memória existe* (1999, a partir do livro *O tesouro*, com direção de João Botelho), *Histórias com pés e cabeça* (1979-80) e *O inventão* (1987, sendo de referir que alguns títulos do volume publicado nasceram como guião para um programa televisivo infantil). Colaborou ainda na escrita de guiões para a RTP, como é o caso das séries *Os Andrades* (1994-1995) e *O meu, o teu e o nosso* (1999). Tem também alguns dos seus poemas musicados e editados em disco.

Recebeu, desde cedo e ao longo da sua vida e carreira como escritor, diversos prémios e reconhecimentos públicos muito prestigiados. Assinalem-se, entre outros: em 1978, o Prémio de Poesia da Casa da Imprensa, pelo livro *Aquele que quer morrer*; em 1987, o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens atribuído à peça *O inventão*; em 1996, o Prémio Seiva, que distingue individualidades com contributos relevantes para as Artes, as Letras e as Ciências da cidade do Porto, que, em 2011, lhe entrega também a Medalha de Mérito; em 2005, a atribuição do grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique e, em 2011, do Prémio Camões, o maior galardão de literatura em língua portuguesa.

Integrou as representações oficiais da literatura portuguesa na Feira do Livro de Frankfurt (1997), no Salão do Livro de Paris (2000) e no Salão do Livro de Genebra (2001). Em 1982 foi bolseiro do Centro Internacional de Teatro de Berlim, junto do Grips Theater, e em 1997 foi poeta residente convidado da cidade de Villeneuve-sur-Lot (França). A sua obra encontra-se difundida em diversos países, como França (em Francês e Corso), Estados Unidos, Espanha (em espanhol, galego e catalão), Dinamarca, Alemanha, Países Baixos, Rússia, Croácia e Bulgária, entre outros.

Olhando em particular para a relação entre Manuel António Pina e o teatro, importa realçar o facto de ter sido sócio fundador da companhia Pé de Vento (1978), tendo muitos dos seus textos sido escritos, em primeiro lugar, para o próprio espectáculo teatral, e só depois publicados em livro. Entre outros títulos, recordem-se *Os dois ladrões* (1983), *História com reis, rainhas, bobos, bombeiros e galinhas* (1984), *A guerra do tabuleiro de xadrez* (1985), *Os piratas* (1997), *Aquilo que os olhos vêem ou O*

Adamastor (1998), *A noite* (2001), *Perguntem aos vossos gatos e aos vossos cães* (2003) e *História do sábio fechado na sua biblioteca* (2009).

Em 1983, no texto redigido «À margem do espectáculo» *História com reis, rainhas, bobos, bombeiros e galinhas*, o encenador João Luiz sublinha que «as linhas de força» impulsionadoras do trabalho conjunto, «pretendem fazer das crianças espectadores reflexivos e críticos, e não simples consumidores passivos» (Luiz 1983: s/p). Para além desta ambição, nas peças de Manuel António Pina, é bem visível o trabalho peculiar efectuado sobre a linguagem, através dos jogos criados com as palavras e a partir delas, bem como a convocação de personagens e situações inusitadas. Era desejo do autor que o palco pudesse «revelar às crianças que há mais mundos, e que esses é que são os verdadeiros», pois assim sendo, elas «encontrarão aí e alimentarão aí, a dimensão essencial da vida, do viver, para além da do sobreviver» (Pina 1987: 74).

Em 2009, a tese de doutoramento de Sara Raquel Duarte Reis da Silva, *Presença e significado de Manuel António Pina na literatura portuguesa para a infância e a juventude*, é defendida na Universidade do Minho. O estudo, editado pela Fundação Calouste Gulbenkian, oferece uma análise muito expressiva, contribuindo para a compreensão aprofundada da mundividência criativa deste autor, que marcou de forma determinante o panorama da escrita teatral para o público mais novo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Pedro Dias de (2012 [2009]). «Entrevista a Manuel António Pina» in *Visão*, 19 de Outubro. Consultado em <<http://visao.sapo.pt/actualidade/cultura/entrevista-a-manuel-antonio-pina=f692243>>. (data de acesso: 22 de Janeiro de 2018).

BASTOS, Glória (2006). *O teatro para crianças em Portugal: história e crítica*. Lisboa: Editorial Caminho.

GOMES, José António (1997). «“Há tantas coisas bonitas que não há” – Em torno da escrita de Manuel António Pina para crianças» in *Livro de pequenas viagens*. Matosinhos: Contemporânea Editora.

LUIZ, João (1983). «À margem do espectáculo» in AA.VV. *História com reis, rainhas, bobos, bombeiros e galinhas*. Porto: Pé de Vento.

PINA, Manuel António (1987). «Se calhar nem mesmo teatro...» in *O inventão*, Porto, Afrontamento.

SILVA, Sara Raquel Duarte Reis da (2013). *Presença e significado de Manuel António Pina na Literatura Portuguesa para a infância e a juventude*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas.

Glória Bastos